



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política Social e Serviço Social.

Sub-eixo: Ênfase em Infância.

A EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO AOS PAIS DOS RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA NEONATAL: ENTRE O TEXTO E O CONTEXTO

Camila Judith Biá Nunes Viana¹
Regiane de Cássia Gomes Tembra²
Deisiane Amorim da Silva³

Resumo: Identificar mecanismos de efetivação da Política de Humanização em uma Unidade de Referência Neonatal. Trata-se de estudo bibliográfico, de caráter investigativo, com abordagem qualitativa. Alguns profissionais de saúde concordaram que não conseguem garantir com integralidade o atendimento humanizado. Identificação de dois mecanismos para efetivação da Política Nacional de Humanização.

Palavras-chave: Pais. Neonatologia, Política Nacional de Humanização.

Abstract: Identify mechanisms for the implementation of the Humanization Policy in a Neonatal Reference Unit. This is a bibliographic study, with an investigative character, with a qualitative approach. Some health professionals have agreed that they cannot fully guarantee humanized care. Identification of two mechanisms to implement the National Humanization Policy.

Keywords: Parents, Neonatology, National Policy of Humanization.

1 INTRODUÇÃO

A Fundação Santa Casa do Pará, integra o Sistema Único de Saúde, a rede estadual de atenção à saúde de média e alta complexidade, referência em Atenção à saúde da mulher e da criança, em gravidez de alto risco e nos cuidados de bebês prematuros, sendo atualmente o maior centro de Neonatologia do Norte do Brasil, onde é priorizado atendimento humanizado aos seus usuários.

Por ser um hospital de referência em Neonatologia e este o cenário de prática da Residência Multiprofissional em Saúde, surge o interesse de estudar sobre a temática devida aproximação e experiências de atendimento aos pais que possuem seus bebês internados nas Unidades Neonatais da FSCMP.

Foi observado nestas unidades que quando os recém-nascidos são internados para tratamento, há uma dificuldade de aceitação dos pais, pois esperavam um bebê

¹ Professor com formação em Serviço Social. Faculdade Pan Amazônica. E-mail: <camju2102@outlook.com>.

² Profissional de Serviço Social. Universidade Federal Rural Agrônoma. <camju2102@outlook.com>.

³ Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal do Pará. <camju2102@outlook.com>.

saudável e “pronto para ir pra casa” e de repente se deparam com um bebê diferente do esperado, não correspondendo desse modo as suas expectativas e idealizações sonhadas para esse momento.

A internação e atendimento ao bebê na Santa Casa preconizam ao usuário e seus pais um tratamento humanizado, materializado na Política Nacional de Humanização – PNH, quando diz ofertar atendimento de qualidade, articulando os avanços tecnológicos, como equipamentos modernos, equipe multidisciplinar qualificada e acolhimento humanizado, com melhoria dos ambientes de cuidado e das condições de trabalho de profissionais, pois, a Humanização é vista como conjunto de estratégias para alcançar a qualificação da atenção e da gestão em saúde no Sistema Único de Saúde – SUS.

Porém, no decorrer da permanência no cenário de prática na Neonatologia durante o período de março a junho de 2015, percebem-se por meio da observação na rotina, que são várias as limitações desses recursos materiais, como por exemplo; medicamentos, insumos hospitalares como; luvas, máscaras, toucas e capotes, tanto para equipe de profissionais para fazer algum procedimento, quanto aos familiares para manusear o bebê durante esse procedimento médico, entre outras situações de falta desses recursos, que acaba acarretando em dificuldades do atendimento do quadro clínico dos bebês internados, e assim interferindo de forma negativa na qualidade dos serviços e ações do atendimento humanizado voltado para eles e para seus pais.

Neste sentido, o objetivo geral dessa pesquisa é identificar os mecanismos de efetivação da Política Nacional de Humanização em uma Unidade de Referência Neonatal aos pais que possuem seus recém-nascidos internados nesta unidade.

Diante das observações e experiências vivenciadas na Neonatologia, entende-se que se torna importante estudar e pesquisar o referido tema para que possa contribuir cognitivamente para uma análise do contexto social dos pais que possuem seus bebês internados nas unidades Neonatais, apontando as dificuldades encontradas por eles durante a internação do seu filho e assim discutirem, refletirem e apontarem caminhos necessários para garantir maior qualidade no atendimento dado a eles, promovendo cada vez mais um atendimento humanizado, preconizado pela Política Nacional de Humanização, Rede Cegonha, Hospital Amigo da Criança – IHAC e o próprio Sistema Único de Saúde.

O artigo irá discutir no primeiro momento a importância da presença dos pais e familiares nos cuidados dos seus neonatos. E no segundo momento, abordará a pesquisa de campo realizada com os pais, familiares e profissionais de saúde que

trabalham nas unidades neonatais para de fato identificarmos se a Política Nacional de Humanização está sendo efetivada aos pais e familiares que possuem bebês internados no momento da pesquisa pelo Hospital da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

Trata-se de um estudo bibliográfico, de caráter investigativo, com abordagem qualitativa, realizado no setor de Neonatologia de um Hospital de Referência Materno Infantil em Belém-PA. Seguindo o método materialista histórico dialético de investigação da realidade dos fenômenos que apresentam aspectos contraditórios, devido interesses diferentes e opostos de classes, grupos e pessoas.

De todo o universo de leitos existentes nas Unidades Neonatais do Hospital da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (170 leitos), selecionamos quinze leitos de recém-nascidos internados e que estão sendo acompanhados pelos pais e os profissionais que atendem os mesmos e seu RN como o lócus da pesquisa, garantindo não somente a avaliação dos profissionais em relação as suas práticas, mas também o rebatimento dessas práticas no atendimento dado aos pais.

Utilizou-se essa quantidade de amostragem devido possibilitar a descrição dos fenômenos, contribuindo ao pesquisador e leitor do presente trabalho uma postura analítica e crítica para compreensão dos dados subjetivos como de suma importância por serem informações como defende Canzonieri (2010).

A primeira etapa do estudo consistiu no levantamento bibliográfico de autores e estudiosos que discutiam sobre a Política Nacional de Humanização de 2004, assim como foi demonstrado às diretrizes e normas dessa política. Após a revisão de literatura, teve início a etapa de construção das entrevistas que foram realizadas com os pais e com os profissionais de saúde, onde foram definidos perguntas sobre o atendimento humanizado voltado aos pais dos recém-nascidos internados no setor de Neonatologia do Hospital de Referência Materno-Infantil de Belém-PA, de acordo com as orientações da pesquisadora quanto a elaboração estruturada das perguntas objetivas e subjetivas contidas na entrevista. Ao término da construção, foi iniciada a validação da entrevista sobre o atendimento humanizado aos pais, pelos especialistas e público-alvo.

Os dados foram analisados de forma subjetiva investigadora, pois esta técnica qualifica certas dimensões do objeto investigado, foram analisadas opiniões e pontos de vista complexos, com posterior anotações dos dados no Microsoft Office Word do Windows 7, seguindo o método materialista histórico dialético de investigação da realidade dos fenômenos que apresentam aspectos contraditórios, devido interesses diferentes e opostos de classes, grupos e pessoas.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, aprovado pelo parecer de nº1. 572.482. Os sujeitos dessa pesquisa, selecionados para participar do estudo, tiveram suas identidades totalmente resguardadas, segundo os preceitos da Resolução 196 de 1996 do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP), de acordo com o Código de Nuremberg, Declaração de Helsinque e a mais atual Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), considerou-se e respeitou-se as normas de Pesquisa Envolvendo Seres humanos. Os pais e/ou responsáveis foram recrutados na área física do hospital e informados sobre os objetivos da pesquisa, onde foi reforçado o sigilo de todas as informações referentes aos pais dos recém-nascidos internados, garantiram-se suas identidades preservadas, como é previsto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Foram elaboradas duas entrevistas; uma realizada com os pais dos bebês internados (figura 1) e outra realizada com os profissionais de saúde (figura 2) no setor de Neonatologia do Hospital de Referência Materno-Infantil em Belém-PA.

As entrevistas foram de construção da pesquisadora, baseada em perguntas sobre o atendimento humanizado aos pais dos recém-nascidos internados no setor da neonatologia do Hospital da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

Os resultados apontaram que a maioria dos pais entrevistados relatam faltar recursos materiais como, por exemplo: sensores para medir os batimentos cardíacos e pressão do neonato internado, comida adequada para alimentação deles, materiais para curativos dos bebês, a falta também de recursos humanos por falta de profissionais para atenderem de forma mais resolutiva a demanda como preconiza a Política Nacional de Humanização e o espaço inadequado do hospital para garantir com qualidade a permanência dos pais aos cuidados do neonato.

Na entrevista com os pais também se identificam que uma das dificuldades que eles possuem durante o processo de internação do seu neonato é sobre as notícias dadas pelos profissionais de saúde a eles. Os pais, ao responderem sobre a seguinte pergunta realizada na entrevista com eles: “Você sente alguma dificuldade de entender orientações/informações dadas a você(s) pela equipe que atende e cuida do seu bebê?”

Obtivemos como resultado que dos quinze pais participantes da pesquisa, quatro responderam sentir dificuldades em entender as orientações/informações da

equipe prestada a eles, dois pais responderam “às vezes” ter dificuldades de entender e nove responderam “não sentir nenhuma dificuldade” de entender as orientações/informações dadas pela equipe a eles.

Apesar da maioria dos participantes relatarem que não sentem dificuldades em entender as orientações/ informações repassadas a eles pela equipe da Neonatologia, pode-se refletir que seis dessas quinze pessoas tiveram essas dificuldades, algumas afirmaram nem entenderem o verdadeiro quadro de saúde do seu neonato, com dúvidas sobre medicação e tratamento do seu bebê e principalmente sobre a situação de não compreender os termos técnicos usados pelos profissionais de saúde, o que acaba por dificultar o entendimento sobre o quadro clínico do seu filho.

Com essas dificuldades dos pais entenderem a real situação do quadro clínico do seu filho, podemos discutir, desse modo, que o atendimento humanizado preconizado na PNH não consegue atingir todos os acompanhantes dos usuários da Neo, logo percebe um limite na capacidade relacional dos profissionais com os pais, onde a equipe não estimula uma comunicação acessível para o entendimento dos pais como defende Moreira, Braga e Morsch (2003, p.9): “o diagnóstico de saúde que o bebê apresenta deve ser o mais breve possível comunicado aos pais, com a preparação dos pais e familiares para possíveis problemas de saúde do bebê.”

O uso de uma linguagem mais acessível, sem usos de terminologias médicas ou de termos técnicos é essencial para os pais conseguirem compreender o que os profissionais de saúde orientam durante o boletim médico sobre o estado clínico do RN. Moreira, Braga e Morsch (2003), demonstram em seus estudos que os profissionais que cuidam diretamente do RN precisam comunicar os pais sobre o estado de saúde do bebê de modo a garantir sua compreensão, explicando se preciso mais de uma vez quando os pais não entenderem e usarem uma linguagem mais simples para permitir o conhecimento dos mesmos.

Essas dificuldades de alguns pais de compreenderem o real quadro de saúde do seu filho foram em diversos momentos observados durante a pesquisa no setor como foi demonstrado no capítulo anterior, sendo assim podemos perceber que nem todos os profissionais da NEO conseguem atender de forma a garantir o atendimento humanizado que se apresenta como uma política transversal que deve estar presente em qualquer ato em saúde, envolvendo, entre outros fatores, a comunicação entre usuários, seus familiares e profissionais.

Na entrevista com os profissionais de saúde, ao serem questionados sobre quais seriam as principais práticas para um atendimento humanizado aos pais dos recém-nascidos internados.

Mensurando as respostas dos profissionais, obtivemos como resultado; que o atendimento humanizado aos pais dos recém-nascidos internados é necessário acolher os pais, falar pausadamente, ter empatia, educação, respeito, informar sobre o funcionamento da UTI neonatal, sobre o estado geral do RN, sobre os procedimentos a serem realizados, estimular o vínculo pais-RN e orientar quanto as dinâmicas e funcionamento do Hospital. É importante garantir a atenção integral ao paciente e realizar o atendimento admissionais necessários.

Ao refletirmos sobre as visões dos profissionais entrevistados, a respeito do que eles consideram as principais práticas para garantir um atendimento humanizado, podemos discutir que eles percebem a necessidade da permanência dos pais nos cuidados ao RN e estimulam por meio de orientações que os pais cuidem de seu bebê, até para melhora de saúde do Neonato, como defendem Moreira, Braga e Morsch (2003), Baldini e Krebs (2010) e All (2009).

Os profissionais demonstraram que em momentos de seu atendimento ao Neonato, se os pais estiverem presentes durante procedimento deles ao bebê, eles chamam os pais para verem e orientam sobre o procedimento que irão realizar no bebê, fazendo garantir dessa forma o que preconiza a PNH quando compreende que um dos objetivos para preconizar o atendimento humanizado é; conhecer e respeitar a singularidade de cada usuário e seus familiares, e estimulando os pais a participarem no momento da realização de algum procedimento ao neonato, contribui para que eles esclarecerem suas dúvidas, estando cientes do quadro de saúde do bebê, oferecendo mais conforto para os pais, devido compreenderem o que está sendo feito no seu filho.

Obtivemos também como resultado da análise de dados com a entrevista com os profissionais de saúde da Neonatologia, que dos nove entrevistados, três afirmaram ter dificuldades em garantir o atendimento humanizado em seu próprio atendimento devido a carência dos recursos materiais como; luvas estéreis, capotes, medicamentos, assim como a carência de recursos humanos como a quantidade de profissionais que não é suficiente para a demanda a ser atendida. E isso repercute na integralidade do atendimento ao neonato internado e reflete de modo negativo ao atendimento aos pais e o espaço inadequado para prestar atendimento com qualidade aos pais, essas limitações acabam por prejudicar o atendimento humanizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificamos os mecanismos para efetivação da Política Nacional de Humanização no setor da Neonatologia de um hospital de Referência Materno-Infantil em Belém-PA. Mecanismos estes que proporcionam atendimento integralizado

multiprofissional no setor da Neonatologia pelos: Assistentes Sociais, Psicólogos, Terapeutas, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogos, Enfermeiros, Nutricionistas, Técnicos de Enfermagem e Médicos, garantindo assim um atendimento transversal, que é um dos princípios da PNH, no propósito de reconhecer que as diferentes especialidades e práticas de saúde podem conversar com a experiência daquele que é assistido.

Além disso, dispõe de um espaço físico para permanência dos pais aos cuidados do recém-nascido, estimulando a participação dos mesmos no processo de tratamento/cura, possibilitando assim que eles percebam-se como autores desse processo como defende a PNH.

A dificuldade que os pais possuem durante o processo de internação de seu filho, identificadas por meio da pesquisa são: permanecer nas Unidades Neonatais devido às condições oferecidas a eles. E nas UTIS, o acesso dos pais é limitado, impossibilitando que eles permaneçam vinte e quatro horas ao lado do seu RN, contradizendo o que defende a Rede Cegonha a respeito do acolhimento humanizado aos pais e praticar o alojamento conjunto, permitir que mães e recém-nascidos permaneçam juntos 24 (vinte e quatro) horas por dia.

Outra situação observada que interfere de modo negativo ao atendimento humanizado aos pais dos bebês é a comunicação inadequada dos profissionais, o que pode ocasionar angústia e dúvidas sobre o tratamento do seu filho. E os limites nos recursos materiais e humanos, com alta demanda de pacientes para a quantidade da oferta de profissionais prejudicam na demora de resolutividade e integralidade do atendimento.

REFERÊNCIAS

ALS, H. Newborn Individualized Developmental Care and Assessment Program (NIDCAP): new frontier for neonatal and perinatal medicine. **J Neonatal Perinatal Med.** v. 2, p.135 -47, 2009.

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Atlas, 2003.

BALDINI, S. M.; KREBS, V. L. **Humanização em UTI Pediátrica e Neonatal: Estratégias de Intervenção Junto ao Paciente, aos Familiares e à Equipe.** São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

BISPO, P. R. R. **Cuidado Centrado na Família do Recém Nascido: Alegações dos Profissionais de Saúde.** Dissertação. Recife, 2011.

BRAVO, M. I. S. **Saúde e Serviço Social no Capitalismo: fundamentos sócio-históricos.** São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 1.459, DE 24 DE JUNHO DE 2011**, Rede Cegonha, 2011.

DESLANDES, S. F. **Humanização dos Cuidados em Saúde: Conceitos, Dilemas e Práticas**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.

FALEIROS, V. P. **Desafios de cuidar em Serviço Social: Uma Perspectiva Crítica**. Revista Katálysis, v. 16, p.83-91, 2013.

FORMIGA, C. K. M. R.; PEDRAZZANI, E. S; TUDELLA, E. **Intervenção Precoce com Bebês de Risco**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ. **RELATÓRIO DE GESTÃO**, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2011.

Humaniza SUS- Política Nacional de Humanização: A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS- Ministério da Saúde, Brasília, 2004.

UNICEF. **Iniciativa do Hospital Amigo da Criança** –Disponível em:http://www.unicef.org/brazil/pt/activities_9994.htm. Acesso em: 25 out. 2015.

MARTINELLI, M. L. **Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Editora Veras, 1999.

MOTA, A. E... [et al.]. **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. 4. ed – São Paulo: Cortez, 2009.

MATOS, M. C. **Serviço Social Ética e Saúde: reflexões para o exercício profissional**. São Paulo: CORTEZ, 2013.

MELGAÇO, R. G. **A ética na atenção ao bebê Psicanálise- Saúde- Educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

MERHY, E. E.; FEUERWERKER, L. C. M. Novo olhar Sobre as Tecnologias de Saúde: Uma Necessidade Contemporânea. **Leituras de novas tecnologias e saúde**. São Cristóvão: Editora UFS, p. 29-74, 2009.

MERHY, E. E.;FRANCO, T. B. Por Uma Composição Técnica do Trabalho Centrada nas Tecnologias Leves e no Campo Relacional in Saúde em Debate, Ano XXVII, v.27, N. 65, Rio de Janeiro, Set/Dez de 2003.

MOREIRA, M. E. L.; BRAGA, N. A.; MORSCH, D. S. **Quando a Vida Começa Diferente: O Bebê e sua Família na UTI Neonatal**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003.

MOREIRA, M. E. L; LOPES, J. M. A; CARVALHO, M. **O Recém Nascido de Alto Risco: Teoria e Prática do Cuidar**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004.

PAIM, B. J. P. **Vínculo Pais- Bebês em UTI Neonatal: A Educação de Pais e a Posição Mãe- Canguru**. Canoas: Editora ULBRA, 2005.